



EXPERIÊNCIA NO PIBID COM TURMAS DE REFORÇO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Esther Gomes Camargo ¹
Rute Barbosa de Souza ²
Lucyjane de Almeida Silva ³

RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas em uma escola da rede estadual, localizada na região central de Jataí – GO. As ações foram desenvolvidas com alunos do 6º e do 9º ano do Ensino Fundamental, abrangendo dois tipos principais de atividade: o apoio aos professores em sala de aula e as monitorias de reforço escolar. Durante o apoio em sala, acompanhamos as turmas auxiliando os alunos nas atividades propostas pelo professor regente, tirando dúvidas e incentivando a participação. Já nas monitorias, que ocorreram semanalmente no contraturno, trabalhamos com conteúdos específicos de Matemática, utilizando listas de exercícios adaptadas às necessidades dos estudantes e jogos pedagógicos como recurso de aprendizagem. Esse contato mais próximo com os alunos permitiu identificar dificuldades, promover a aprendizagem de forma mais leve e colaborativa, além de criar um ambiente de troca, escuta e acolhimento. Também contribuímos com estratégias para resolução de atividades, respeitando a metodologia dos professores regentes e os conhecimentos prévios dos estudantes. A experiência tem sido valiosa tanto para os alunos quanto para nós, bolsistas. Com o tempo, nos sentimos mais confiantes, desenvolvemos nossa prática docente e aprendemos a lidar melhor com diferentes situações em sala. As monitorias se tornaram um espaço de aprendizagem prazeroso, onde os alunos têm a liberdade para perguntar e questionar, as atividades são desenvolvidas de forma mais lúdica e descontraída promovendo a evolução dos conhecimentos.

Palavras-chave: Monitoria, Reforço escolar, Aprendizagem matemática, PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que possibilita aos estudantes de licenciatura atuarem em escolas públicas, desenvolvendo atividades pedagógicas e vivenciando a prática docente desde a formação inicial. Somos

¹ Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Federal de Jataí - UFJ, esther.camargo@discente.ufj.edu.br;

² Graduanda do Curso de Física da Universidade Federal de Jataí - UFJ, rute.souza@discente.ufj.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas - UFJ, lucyjane.silva@ufj.edu.br.

Trabalho financiado pela CAPES





bolsistas, uma da licenciatura em Matemática, e a outra da licenciatura em Física e estamos tendo a oportunidade de participar do edital 2024–2026 do PIBID, vinculadas ao Subprojeto *Interdisciplinar (Física, Matemática e Química)*. Esta participação representa um marco importante no desenvolvimento acadêmico e profissional, trazendo experiências que ultrapassaram o simples contato com a sala de aula. Desde o início, a vivência no programa mostrou-se desafiadora e enriquecedora, exigindo adaptação, criatividade e sensibilidade para lidar com diferentes realidades.

Três escolas foram selecionadas para participar do programa, em um processo seletivo Institucional e tivemos a oportunidade de escolher a escola onde realizaria as atividades, optando por uma unidade localizada no bairro central.

Durante o primeiro semestre de 2025, foi possível acompanhar de perto o processo de aprendizagem de alunos com perfis variados, alguns com maior facilidade para absorver o conteúdo e outros que precisavam de mais tempo, apoio e atenção. Essa convivência revelou que ensinar vai muito além de transmitir informações. É um ato que envolve escuta, observação e a busca constante por estratégias que se adequem a cada estudante.

O trabalho lado a lado com professores experientes trouxe aprendizados valiosos. Não se tratava apenas de dominar o conteúdo, mas de encontrar maneiras de motivar e engajar a turma. Entre as práticas observadas e aplicadas, estavam atividades diferenciadas, dinâmicas interativas e até brincadeiras relacionadas ao conteúdo, capazes de transformar a aula em um momento mais leve, mas sem perder o foco no aprendizado.

Importante ressaltar que, apesar da utilização de inúmeras estratégias de ensino, percebeu-se que os estudantes ainda apresentavam inúmeras dificuldades para aprender conteúdos de matemática, Teorema de Tales, regra de três simples e operações de soma e subtração. A partir desta análise, em conjunto com o professor regente, delineou-se a proposta de intervenção pedagógica durante as monitorias que já são desenvolvidas na escola.

Diante deste cenário, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID - Interdisciplinar, tendo como foco principal as ações desenvolvidas na monitoria como estratégia de reforço escolar em conteúdos de matemática.





OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos por meio de atividades de reforço escolar, no contexto do Programa de Iniciação à Docência visando consolidar conteúdos, aprimorar habilidades e incentivar a autonomia na construção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICOS:

- Identificar as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos participantes da monitoria;
- Planejar e aplicar atividades de reforço escolar adaptadas às necessidades individuais e coletivas da turma;
- Utilizar o jogo tablado Mágico para estimular o interesse dos alunos;
- Estimular a autonomia dos alunos na resolução de problemas e na busca de estratégias próprias de aprendizagem.
- Avaliar o progresso dos alunos ao longo das atividades, registrando avanços e ajustando as práticas pedagógicas conforme necessário.

METODOLOGIA

As ações foram realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola da rede estadual de ensino localizada na região central de Jataí - Goiás, com turmas de 6º e 9º ano do ensino fundamental. O trabalho foi estruturado em duas etapas principais:

1. Apoio ao professor em sala de aula: acompanhamento das aulas, auxiliando os alunos na execução das atividades propostas pelo professor regente, esclarecendo dúvidas, incentivando a participação e observando as diferentes estratégias de ensino aplicadas;
2. Monitorias de reforço escolar: realizadas semanalmente no contraturno, com foco no ensino de matemática.





A primeira etapa que realizamos no PIBID foi auxiliar o professor em sala de aula, acompanhando os alunos durante a realização das atividades propostas. Permanecemos por um bom tempo nessa função, o que nos possibilitou conhecer diversas séries e turmas da escola. Durante esse período, tivemos a oportunidade de interagir e colaborar com diferentes professores das áreas de Matemática e Física, além de observar como os alunos se relacionam com diferentes disciplinas. Essas experiências também possibilitaram criar vínculos com alguns alunos, especialmente do 9º ano, o que consideramos fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, pois a construção de uma relação de confiança e respeito contribui para o engajamento nas aulas.

Na escola, a supervisora organizou os pibidianos em dois grupos de três integrantes. O nosso grupo ficou responsável por duas turmas, uma do 6º ano e outra do 9º ano, cada uma com cerca de oito alunos. Com essas turmas iniciamos a segunda etapa, onde desenvolvemos atividades de reforço escolar em formato de monitorias onde os alunos solucionaram listas de exercícios elaboradas ou com base nos conteúdos sugeridos pelas professoras regentes ou abordando os conteúdos com os quais eles apresentavam maior dificuldade. A elaboração das listas foi feita pelos bolsistas responsáveis por cada turma, em diálogo com as professoras regentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID consiste em uma política pública que desempenha papel fundamental na formação inicial de professores, pois oportuniza aos discentes dos cursos de licenciatura a inserção no cotidiano das escolas o que contribui para a construção e desenvolvimento da identidade docente. Segundo Nóvoa (2019) e Pimenta (1999), a identidade docente se constrói em situações de imersão na escola, por meio de práticas reflexivas e da aproximação entre universidade e educação básica. Nesse sentido, o PIBID assume papel estratégico possibilitando aos discentes bolsistas do programa a vivência em situações reais dentro das salas de aula, ampliando o contato com os professores da rede e auxiliando nos desafios enfrentados durante o processo de ensino e aprendizagem.





No contexto da Matemática, pesquisas recentes mostram que os estudantes da educação básica apresentam dificuldades recorrentes de aprendizagem. Essas dificuldades vão além da memorização de fórmulas, os estudantes, especialmente do 6º e 9º anos, apresentam dificuldades em conceitos fundamentais como operações, aritméticas, proporções, frações e resolução de problemas contextualizados (LIRA; SILVA; SILVA NETO, 2024).

Essas dificuldades quando não superadas vão se acumulando ao longo dos anos e tornando obstáculos no processo de aprendizado dos estudantes, o que resulta em baixo desempenho e desmotivação para aprender cada vez mais. A fim de superar esses obstáculos é necessário que o professor tenha práticas pedagógicas que associam o conteúdo matemático com a realidade dos estudantes promovendo mais significado e colaboração. Assim é fundamental o desenvolvimento de estratégias e aulas diferenciadas, como por exemplo as aulas que envolvem jogos e materiais manipuláveis, além disso atividades de monitoria podem contribuir para a aprendizagem de forma colaborativa e estimular a autonomia dos estudantes.

O uso de jogos e materiais concretos no ensino de matemática contribui para tornar o aprendizado mais significativo, favorecendo a construção do conhecimento por meio da interação e da experimentação. Segundo Lorenzato (2020), os materiais concretos auxiliam na mediação entre o pensamento abstrato e o concreto, promovendo a compreensão dos conceitos matemáticos de forma mais efetiva.

No contexto do PIBID, a monitoria constitui-se como uma prática que insere o futuro professor em experiências reais de atividades didáticas, possibilitando vivenciar a rotina escolar, desde o planejamento até a postura diante das diversas situações, servindo como base sólida para a construção da identidade profissional e para aqueles que almejam seguir carreira acadêmica (SILVA *et al.*, 2012).

O número de estudantes por turma pode dificultar o processo ensino-aprendizagem em matemática pois impossibilita que o professor dê uma atenção mais individualizada àqueles que possuem maiores dificuldades. O reforço escolar pode ser considerado um importante instrumento de auxílio pedagógico pois durante sua realização os professores tem a oportunidade de atender e acompanhar os estudantes de acordo com suas dificuldades permitindo o avanço na aprendizagem através de metodologias que respeitam as características e os estilos de aprendizagem de cada um (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

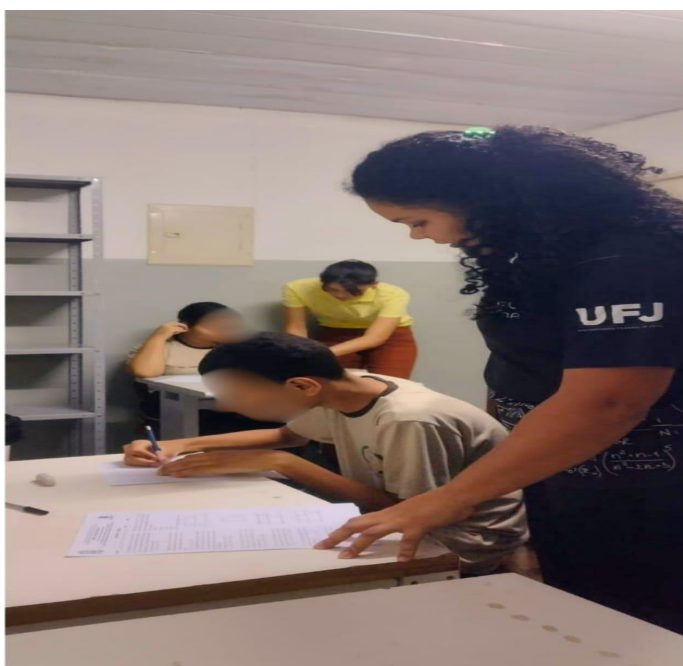


RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção descreveremos as atividades desenvolvidas durante o reforço escolar, analisamos os resultados obtidos.

Durante a realização das atividades participamos de duas monitorias por semana: uma com a turma do 6º ano e outra com a do 9º ano, atendendo cada grupo uma vez por semana. A frequência dos alunos varia bastante. Quando se aproximam as provas, a procura aumenta significativamente, pois eles sabem que os conteúdos abordados nas monitorias são voltados para a avaliação. Em outros períodos, o número de participantes costuma ser menor, variando entre dois e seis alunos, em média. No início, eu me sentia insegura em estar sozinha com os alunos, com receio de não conseguir responder a alguma dúvida ou de não lembrar como resolver determinada questão, mesmo que já a tivesse feito antes. Quando meus colegas chegavam, eu me sentia mais à vontade para colaborar. Com o tempo e a prática, fui ganhando mais confiança e, hoje, já me sinto segura para conduzir a monitoria, explicar os conteúdos e auxiliar os alunos com mais autonomia.

Figura 1 - Resolução da Lista



Fonte: Autoria própria





A Figura 1 mostra as pibidianas auxiliando os alunos do 9º ano na resolução de uma lista de exercícios de matemática. No dia 8 de maio, realizamos nossa primeira monitoria com alguns alunos do 9º ano, utilizando uma lista impressa com oito exercícios sobre Teorema de Tales e regra de três simples. Durante a atividade, os alunos demonstraram bastante dificuldade em identificar se os problemas envolviam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais. Além disso, muitos apresentaram dificuldades com as operações matemáticas básicas, o que impactava na resolução dos exercícios. Em relação ao Teorema de Tales, alguns alunos não se lembravam do procedimento para aplicar o conceito, mas, após uma explicação, conseguiram resolver essa parte com rapidez. Já nas questões de regra de três, surgiam dúvidas frequentes, como: “É para multiplicar cruzado ou reto?”. A partir dessas perguntas, aproveitamos para instigá-los a identificar o tipo de proporcionalidade envolvida, reforçando as diferenças entre os casos. Apesar das dificuldades iniciais, com o apoio constante dos monitores, os alunos conseguiram concluir a lista de exercícios dentro do tempo previsto para a monitoria.

Com os alunos do 9º ano, realizamos as monitorias às terças-feiras, geralmente utilizando listas de exercícios. No entanto, em algumas ocasiões, especialmente em períodos de prova na escola ou em dias de frio intenso, nenhum aluno compareceu. Ainda assim, permanecemos na escola durante o horário previsto, caso algum estudante aparecesse. Com os alunos do 6º ano, as monitorias aconteciam às quintas-feiras e a situação não foi muito diferente. A participação era baixa, principalmente devido ao frio e ao fato de os alunos precisarem ir à escola em dois turnos no mesmo dia. Vale lembrar que as monitorias aconteciam no contraturno, pela manhã.

Na Figura 2, os alunos aparecem resolvendo a lista de atividades, prestando atenção e interagindo com a explicação. Essa monitoria aconteceu no dia 22 de maio, com os alunos do 9º ano e, na ocasião, trabalhamos com duas listas de exercícios: uma versão básica, voltada para os alunos com mais dificuldades, e outra mais avançada, destinada àqueles com maior facilidade em resolver operações matemáticas. As listas impressas com conteúdo relacionado ao Teorema de Pitágoras, incluíam questões contextualizadas com imagens e trechos de interpretação de texto para facilitar a compreensão dos problemas.



Figura 2 - Resolução das atividades da lista



Fonte: Autoria própria

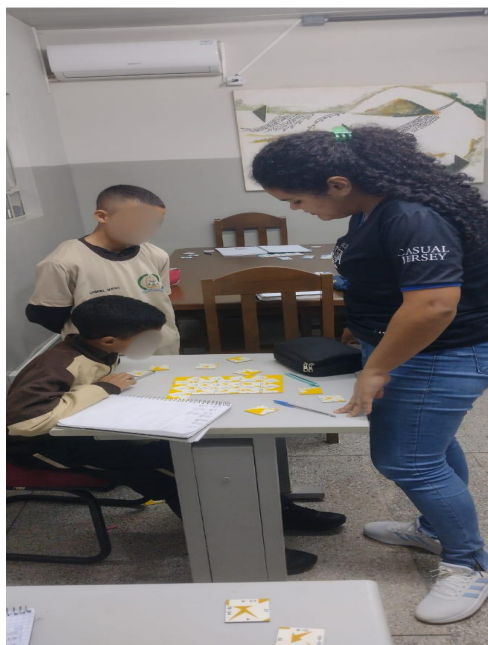
A lista básica continha sete questões, sendo a segunda composta por três triângulos distintos para que os alunos calculassem o valor da variável x referente a um dos lados do triângulo. Já a lista avançada apresentava dezesseis questões, algumas delas também com enunciados interpretativos e, em outras, era fornecida a hipotenusa, e os alunos deveriam encontrar um dos catetos. Contudo, por desatenção ou por resolverem as questões de forma automática, muitos acabavam se confundindo quanto ao que a pergunta realmente solicitava. Sempre reforçamos com eles como identificar corretamente a hipotenusa em um triângulo retângulo. Apesar das dificuldades em realizar os cálculos e encontrar raízes quadradas, os alunos conseguiram concluir toda a lista, com o apoio dos monitores e após retomadas explicativas durante a monitoria.

Quanto às monitorias realizadas com alunos do 6º ano, a professora regente da turma informou à nossa supervisora do PIBID que os alunos apresentavam muitas dificuldades nas operações elementares da matemática e solicitou que trabalhássemos esse conteúdo com eles. Pensando nisso, recorremos aos materiais pedagógicos disponíveis no curso de matemática e decidimos utilizar o jogo "Tablado Mágico", que possui quatro tipos distintos abordando as quatro operações.



A figura a seguir, foto registrada no dia 10 de Junho, mostra uma das pibidianas dando suporte a um aluno durante o jogo. Para essa monitoria, levamos os jogos de adição e subtração, dois de cada para os alunos jogarem. Neste dia, compareceram quatro alunos.

Figura 3 - Tablado Mágico



Fonte: autoria própria.

Os alunos demonstraram certas dificuldades como esquecer de pegar emprestado e esquecer como realizar alguma passagem durante o cálculo. Tais dificuldades exigiram maior acompanhamento, principalmente no tablado da subtração, por ser mais complexo. Já no tablado de adição, os alunos conseguiram se sair melhor, precisando apenas de algumas intervenções pontuais para conferência das respostas. A atividade desenvolvida exigiu bastante raciocínio tanto por parte dos alunos quanto dos monitores, mas ao final conseguimos montar todos os tablados com sucesso. Apesar das dificuldades, os alunos se envolveram bastante com a proposta e demonstraram entusiasmo, reconhecendo o jogo como uma forma diferente e divertida de aprender.

Ao final do semestre, os alunos participantes das monitorias sugeriram que levássemos o jogo novamente, propondo trocar os tablados entre si de modo que quem fez o de adição,





faria o de subtração, e vice-versa. Quando as aulas e monitorias retornarem, pretendemos continuar utilizando os tablados, desta vez com os conteúdos de multiplicação e divisão.

Percebemos que, com as atividades de reforço, os alunos apresentaram grande melhora nos conteúdos trabalhados, evoluindo um pouco a cada dia. Nossa supervisora sempre comenta sobre o progresso que eles tiveram desde que começaram a frequentar as monitorias.

No jogo Tablado Mágico, os estudantes precisaram pensar em estratégias para resolver os desafios. Nós, pibidianas, auxiliamos dando dicas e verificando se o raciocínio deles estava correto. Os grupos que ficaram com o tablado de soma concluíram a atividade com pouca dificuldade, sendo necessário apenas observar de vez em quando para conferir se estava certo. Já no tablado de subtração, tivemos que oferecer ajuda constante e revisar alguns cálculos, pois nem todos estavam corretos.

Essas atividades foram importantes para auxiliarmos os alunos e tirarmos as dúvidas, pois em sala o professor regente não consegue fazer o acompanhamento com os alunos que tiveram alguma dificuldade em relação ao conteúdo, pois o professor não pode parar a aula para tirar as dúvidas de só um aluno. Agora nas monitorias conseguimos ter um acompanhamento com os alunos tirando suas dúvidas de determinado conteúdo tanto nas monitorias do 6º ano e do 9º ano

As atividades desenvolvidas durante as monitorias contribuíram de forma significativa para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Através das intervenções realizadas, foi possível observar avanços na compreensão dos alunos, especialmente em relação às operações básicas de soma e subtração. O uso do jogo tablado mágico mostrou-se uma estratégia eficiente para tornar o aprendizado mais atrativo e dinâmico, permitindo que os alunos praticassem os conteúdos de maneira mais leve, sem ser uma forma chata ou cansativa. Durante as partidas, eles demonstraram interesse, empenho e, principalmente, autonomia ao buscar estratégias próprias para montar e resolver os tablados. Essa postura ativa favoreceu o desenvolvimento do raciocínio lógico e da autoconfiança, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Assim, concluímos que o uso de atividades lúdicas, aliado ao acompanhamento próximo do PIBID, fortalece o aprendizado dos alunos e contribui diretamente para a construção de uma relação positiva com a Matemática.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência comprovou que a sala de aula é um espaço de troca, onde não apenas os alunos aprendem, mas também quem ensina. O programa deixou como legado não só habilidades práticas e teóricas, mas também a certeza de que a educação é construída com dedicação, paciência e compromisso, transformando tanto a vida de quem aprende quanto de quem ensina.

O acompanhamento próximo dos alunos mostrou-se essencial. Com o tempo, ficou claro que nem todos responderiam da mesma forma às propostas apresentadas, e que a flexibilidade e a adaptação eram fundamentais para alcançar bons resultados. Essa percepção ajudou a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo, onde cada estudante pudesse encontrar seu próprio caminho para evoluir.

Mais do que contribuir para o desempenho escolar, o PIBID proporcionou um crescimento significativo no campo pessoal e profissional. Houve desenvolvimento de técnicas de ensino, aprimoramento da comunicação e fortalecimento da visão sobre o papel do educador como mediador do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos, que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho. À Universidade Federal de Jataí (UFJ), pela oportunidade de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem contribuído significativamente para nossa formação docente. Estendemos também nossos agradecimentos à Escola Estadual de Jataí, pela acolhida e parceria na realização das atividades do programa.

REFERÊNCIAS

LIRA, J. V. D.; SILVA, M. R.; SILVA NETO, J. F. Dificuldades de aprendizagem matemática: o que dizem as pesquisas recentes. **Educação Matemática em Revista**, RS, 2019.





LORENZATO, S. **Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2020.

NÓVOA, A. Os professores a sua formação. Lisboa: **Educa**, 2019.

OLIVEIRA, L. S.; FUMIÃ, H. F.; de SÁ, L. A.; NARCISO, L. C. O reforço escolar como um espaço para superação de dificuldades em matemática. **Tangram, Revista de Educação Matemática**, 2021.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, M. G. F.; LOPES, A. C.; SANTOS, L. C. **Monitoria como Processo de Ensino Aprendizagem e Formação de Futuros Professores de Química**. III Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa - PR, 26 a 28 de set. de 2012.

